



In tempore illo consurget MI-
CHAEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.

Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'outr-
ora ;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora. . .

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 139.) SEXTA FEIRA 20 DE JANEIRO. (Preço 40 rs.

(CORRESPONDENCIA DO INFERNO.)

PROCLAMAÇÃO

*Contra os Invasores de Portugal, feita por
Lucifer aos Diabos que habitão aquel-
las Regiões.*

„ Meos esforçados, e aguerridos Vas-
sallos: os Emissarios encarregados da ave-
rignação dos acontecimentos de Portugal,
me tem participado, que huma grande
chusma de malfetores, e huma vil, e in-
fame corja de sediciosos, que ha longos
tempos querem revolucionar a Europa,
insistindo em suas malvadas escaramu-
ças, se havião entranhado em Inglaterra,
para d'alli darem de novo começo ás suas
desordens, e atrocidades; mas que tor-
nando a reviver nos Portuguezes o seo
antigo valor, arrogancia, brio, e cora-
gem, se tinhão disposto a reduzi-los a hum
tal ponto de aperto, que no caso de ten-
tarem ivasão, não lhe restará outra por-
ta para fugirem, se não a que tem para
o nosso Reyno. Isto me tem confirmado
varios pulotões d'elles que do Campo de
Ourique, em Lisboa, chegarão a esta
parte, contra sua vontade; dizendo mais,

que por dias esperão estes Paizes o Apo-
sentador geral com toda a sua comitiva.

Faz-se-me pois indispensavel ter-vos
de :ntemão dispostos, e prevenidos, pa-
ra que armados de toda a valentia, e fu-
ror possivel, possaes rechaçar aquelles
malvados. Similhantes monstros, exce-
dem-nos muito em perfidia, traição, má
fé, ambição, e despotismo: o que tudo
me faz reccar (e com bastante funda-
mento) que, se a estes malvados, que
são as fezes, e a escoria de todas as Re-
publicas, lhes permitto huma entrada fran-
ca em o nosso Reyno, intentarão despo-
jar-me d'elle, abdicando-o n'alguma en-
demoninhada, e até reduzir-vos a vós to-
dos a huma escravidão sem duvida maior
do que aquella, que soffereis actualmente.

Não, não a duvideis: a vossa presen-
te escravidão he decretada por hum Su-
premo Ente, Justo, Sabio, e Prudente;
e então seria deliberada por huns inso-
lentes desalmados, a quem sómente di-
rige, e governa a sua desmesurada am-
bição, e huma nunca vista mania de
usurpar huma Corôa por huns meios tão
individuos, como baixos, e infames.

A'vista d'isto encarrego com o maior
encarecimento, que desde este dia por

diante, todos quantos se apresentarem aos meos estados d'esta classe de perturbadores da obediencia, e submissão, que aqui se procura observar, agrilhoados, e presos sejam conduzidos á minha ordem aos ultimos confins d'este meo Reyno, aonde permanecerão sem communicação alguma, para que não pervertão aos meos amados Vassallos com o seo trato, e maximas perniciosas; para que os não seduzão com pelles de ovelhas, e com disfarces de humanos; e para que finalmente não aconteça n'este meo Reyno, o que tem succedido em outros muitos, servindo-se de seos costumados estratagemas, e enganos para nós embotirem alguma *Divinal Carta Constitucional*, que nos ponha a todos em confusão, e alarme. »

» Dada no Inferno em Dezembro de 1831. »

Assignado o Diabo maior.

* — * — *

(*Averno Dezembro de 1831.*)

» Todos os Diabos subalternos, que tinham sido destinados para perverterem os Rebeldes contra Portugal, todos retirarão a esta sombria Côrte, cubertos de pejo, e confusão, por verem que as suas diabolicas suggestões erão absolutamente infructuosas, e frustradas com humas gentes, que são muito peores que os Diabos. »

» Hontem chegou pela Posta a esta tenebrosa Côrte, hum Estrangeiro I. Embaixador Extraordinario do Imp.; pediu audiencia, que se lhe concedeo; (todos julgáráo, á primeira vista, que trazia huma Carta Constitucional ao Inferno) e em huma prolongada conferencia, que teve com S. M. ferocissima, lhe manifestou os infelizes, e vagarosos progressos que obrão na expedição as *sabias* providencias d'aquelles Directores; exigindo que se relaxem ás Freiras os votos de Claustura, e Castidade; que se offereção premios aos Frades para se casarem com ellas; e que se permita aos casados, aborrecidos já das suas mulheres, que se lhes possam dar o libello de repudio, e vivão em mancebia (ao exemplo n'outr'ora do seo Im.) com aquellas, de que mais gostarem; e todas as outras Leys, posteriormente inventadas pelo mesmo Soberano, e que o enviava para pôr tudo isto na alta consideração do nosso, a fim de que nesta intelligencia mande retirar dos seos dominios os Serenissimos Principes *Ascarod*, e

Asmodeo, e os destine para outras partes, aonde possam ser de mais proveito, visto que alli são totalmente inuteis pelo alto gráo de perfeição, a que se tem elevado o Machiavelismo. »

» Ficou S. M. Infernal em tanta surpresa com tão inesperada, e inaudita novidade, que faltou pouco para romper contra si mesmo em blasfemias, improprios, e insultos; e esta manhã algum tanto recobrado, convocou o seu diabolico Conselho d'Estado; e depois de haver exposto o contheudo da Embaixada, pediu que todos dessem o seo parecer, e o seo voto sobre a maneira, com que se devem receber no seo Imperio huns procedimentos, que infringem os juramentos que ligáráo a Inglaterra para não emprender em seo seio tão grandes intrigas, e enredos, sem o diabolico beneplacito. »

» Guardavão todos aturdidos hum profundissimo silencio, o qual depois de hum grande espaço, foi interrompido por hum Archi-Demonio dos mais velhos, e de maior respeito, dizendo: O Imperio Infernal vai receber dos seos intimos Alliados, os Pedreiros Livres, e a comitiva com que querem desthronizar o Rey dos Portuguezes hum premio igual a seos depravados intentos: fomos nós os que lhes havemos ensinado os principios da iniquidade; e elles a tem elevado a hum ponto tão sublime, que o menor, e o mais inhabil dos seos Adeptos sobrepuja muito a todos nós juntos. Poderiamos por ventura todos nós, os que compomos esta *respeitavel* Assembléa, envolver o mundo inteiro em tamanho cumulo de enredos, de trapaças, e de males, que o inundão, e que o cercão? Males, sim: e que genero de males? Males, e desgraças, que tem obrigado os Portuguezes a voltarem-se para o seo Deos, e recorrerem humildes a Elle, implorando a Sua Misericordia; e forão ouvidos benignamente, e despachadas favoravelmente as suas supplicas, fazendo desaparecer do meio d'elles a impia, e sacrilega Carta Constitucional, que por influencia nossa se lhes deo! »

» Senhores Diabos, o nosso Imperio, e o dos Pedreiros Livres correm apressados á sua ruina: os solemnes Tratados de Paz entre Deos, e Portugal, que se achão concluidos, e firmados, são irrevogaveis: os famosos feitos da Fidalgada Portugueza rebelada contra quem os fez grandes, e poderosos só tem por fundamento a usurpação, o roubo, a idolatria, a libertinagem, e a violação dos solemnes Tratados de Deos com aquelles Póvos Portugue-

zes: o actual manejo exige hum remedio efficaz, e prompto: rompamos pois a liga com huns Monstros tão impios, que desprezando os diabolicos conselhos, e reputando-se a Fidalgada rebellada superior, e mais Diabos do que nós, julgão-se capazes de crear em Portugal hum novo Inferno mais bem organizado do que este; e quererão depois subjugar-nos, e impôr-nos a violenta obrigação de admittirmos o detestavel Codigo das Leis do seo Inferno, com huma Carta Constitucional na mão, para nós transtornar inteiramente o bem ordenado governo do nosso! »

» Declare-se-lhe pois a mais sanguinolenta, e interminavel guerra, já que nós privárão da esperanza de conseguirmos victoria d'aquelles, que advogão, e defendem a Causa de Deos em Portugal. »

Concluido este discurso, ampliou o Proto-Diabo, sizudo, e experimentado; e accrescentou dizendo, que a Fidalgada Portugueza rebellada, e os que os seguem devem separar-se dos mais condemnados, e até mesmo de Judas, para que os não induzão a huma insurreição, a que são propensos por natureza (Duque d'Aveiro, Tavoras, &c. &c.) e queirão por este modo os Malvados esbulhar do thrôno a S. M. Infernal, para collocar n'elle a algum de sua nefanda Seita, e abdicallo até n'alguma. . . . que entre elles appareça. »

» Ouvio com inexplicavel ira, e complacencia S. M. Diabolica estes conselhos, que approvou, e decretou logo a sua execução; e dando hum huivo espantoso, e terrivel, terminou o conciliabulo, e sahião todos rangendo os dentes. »

——*—*

Coimbra 28 de Dezembro.

Senhor Redactor. — Neste retiro, onde vivo separado do bulicio das grandes Captaes, e desse tracto social que quasi sempre torna insoffrivel a existencia, não perdi os sentimentos d'hum Patriotismo sincero, e efficaz. Ainda que em certo modo me tenha indisposto á velubidade, e desmoralisação que espalha em geral seo mortifero veneno, nem pôr isso desespero de vêr brotar fructos sazonados, e preciosos das sementes dos bons principios, que á sombra do Governo Paternal, e Illustrado do Salvador da Monarchia, o Senhor D. MIGUEL PRIMEIRO firmárão hum Imperio que permanecerá illeso, e triunfante das impias, e vis estratagemas da iniqua Facção que ora entre sombras,

ora sem rebuço, enche o mundo de luto, e crimes!

Serve-me de linitivo nesta especie de voluntario exilio, a que me votei (sem com tudo me entregar ao indifferentismo) alguns escriptos que advogão a Causa Sagrada, que os Portuguezes sustentão. Huma pessoa, que se identifica comigo em idéas, mos envia, sendo a sua Folha huma das que melhor preenche o fim, no qual tem a mira, bem digna de ser em ambas as épocas nefandas d'anarquia hum dos mais formidaveis arietes, que lançou por terra os baluartes, que a Impiedade erguêra sobre as ruinas das nossas mais venerandas Instituições. Serviços são estes, Senhor Redactor, que jámais riscaráo da lembrança aquelles dos nossos Compatricios que prezão a Patria, a sua dignidade, e os seus interesses decorosos; e os elogios que ao correr da penna lhe dirijo na presente Carta serão, não o nego, traçados sem os atavios da eloquencia, e força de lógica, mas nunca poderão ser attribuidos a hum animo subornado, e adulador; pois não queima incensos sobre o altar da lisonja, quem não he escravo da dependencia, logrando a maior das riquezas, porque de pouco se contenta.

Ponho remate a este, talvez, enfadonho preambulo, rogando-lhe em nome da Patria (á qual de muitos modos se prestão Serviços) dê lugar em sua Folha aos seguintes raciocinios. Cada hum paga tributo proporcional a suas faculdades phisicas, e moraes. Já por ella, nas fileiras de seus Defensores, derramei meo sangue, em pró da sua independencia; já meos acanhados recursos accudirão de prompto a suas precisões. Seja-me licito offerecer-lhe agora a homenagem destas poucas linhas, relevando-se-me a imperfeição do estillo, o dos raciocinios pela transcendencia da materia.

Tres mezes terão decorrido depois que me vierão ás mãos duas Cartas impressas recentemente em Londres, e dirijidas ao actual primeiro Ministro de S. M. B. Affirmo, sem hyperbole, que sendo a leitura a minha paixão dominante, nunca fitei as vistas em obra, que mais plena, e magistralmente desempenhasse o assumpto. E quanto me congratulei, ponderando, que se da Imprensa Britanica sahem as mais sisulantes calúmnias, e insultos contra nós; se o Nosso Soberano he desacatado; se o Nobre Feito que a Nação obrou chamando ao Thrôno hum Principe, que ao mesmo devia ser elevado, pelos mais indisputaveis Direitos, he pintado

com as mais negras côres ; tambem os Póvos daquelle Reyno admirão a elegancia, e boa educação com que pennas habeis tomão desinteressadamente, e com o maior calôr a defeza de tão Sagrados Objectos. Porém, Senhor Redactor, que vi vo prazer me assaltou, quando pelo ultimo Correio recebi parte da primeira Carta, vertida em o nosso idioma ! Entreguei-me com affinco, e madureza á sua leitura, e combinei a versão com o original. Posso afirmar, que he fiel, além de conservar a mesma força, e energia com que seo Author a traçou. A linguagem he pura, e não se encontram os galecismos que tanto desfigurão o nosso idioma, que alguns pertendem enriquecer, mendigando atavios, e donaires d'outro que he mesquinho, irregular (não he a paixão que assim me induz a pensar; *La Harpe*, o critico, *La Harpe* o declara bem a seo pesar) e despojando a filha primogenita da lingua sublime, e phylosophica do antigo Lacio d'abundancia, harmonia, e expressão que a tornão apreciavel; nem receio que este meo sentir seja tido como derivado do amor da Patria desmentido, que me deslumbra. Em materia alguma litteraria, ou scientifica avulto; mas he este o ramo de litteratura de que melhor intelligencia tenho, e entre as linguas cultas nenhuma; conforme meo pensar existe que tolere, como a Portugueza, em diversos dos seus Prosadôres, e Poetas (Faria o demonstra) que sejam lidos em Latim periodos inteiros, só com a inflexão, e mudança dos assentos.

Conheço, Senhor Redactor, que a digressão he fastidiosa, e alheia do assumpto, pois recahe sobre ponto accessorio. Releve porém, em attenção ao objecto, quanto tende a dar brilhantismo a esta Patria Querida, que a preversidade não cansa de perseguir, e accometter com o fim de anniquila-la he de grande monta. Com tudo, entro na vereda de que sahi, e passo a communicar-lhe as reflexões que a leitura de tão precioso opusculo me suggerio, rogando-lhe tome a peito a tarefa de fazer a sua analyse com aquelle saber, e prudencia de que he dotado, pois lhe sobejão os talentos para tamanha empreza. He este o mais nobre alvo a que o Escriptor Realista deve dirigir o ficto, e recommendar aos Póvos a leitu-

ra de semelhantes obras, esclarece-lós á cerca da materia de tão grave importancia; indicar-lhes os raciocinios que são o antidoto contra as douctinas perniciosas dos falsos regeneradores dos Póvos; desmascara-lhos; arrancar-lhes a venda com que fascinação, e illudem os incautos, e os fazem servir a seus fins: tal he em epilogo a empreza hereculea, o espinhoso encargo, a intrincada tarefa a que, com animo verdadeiramente Portuguez, meteo hombros; e que sempre o tem guiado impavido, sem lhe importar os latidos da impotente Caterva dos apostolos da sizania, e da ruina da Patria, cujo seio rasgão sem piedade!

As paginas da nossa Historia, tão fecunda em successos estrondosos, em proezas de renome, em façanhas de heroismo são o manancial donde o illustre Escriptor vai tirar as provas fundamentaes de quanto avança. Mostra que na Origem da Monarchia prende o primeiro anel d'essa longa cadêa de vinculos de amizade, que a liga de hum modo estreito com o Imperio Britanico; demonstra mathematicamente que esta Alliança sempre foi mais proficua á Grã-Bretanha do que a Portugal; que esta Nação para a manter tudo aventurára, nenhuns sacrificios julgou excessivos, e que sempre fôra sollicita em procurar, a todo o custo, que estes laços nem levemente se affrouxassem. Reserva huma parte da primeira Carta para a analyse dos Tratados, evidenciando que a sua execução déra ao seo Paiz hum tal poderio, que a constituira Nação Grande, que ostenta de hum modo dictatorial a sua supremacia. As enormissimas, e incalculaveis sommas d'ouro, que por effeito d'estes ajustes tirára de Portugal; e o pezo que este Reyno, pela sua excellente posição geographica lhe déra na balança politica, são conformê o Escriptor, os alicerces da Grandeza Britanica.

(Continuar-se-ha.)

* — * — *

A V I S O.

Tambem se Vende esta Folha em Belém, na Loja da Gazeta.